

MICROSCÓPIO

(2.º. 4.º) RAUL PILLA

"O que os parlamentaristas desejam não é resolver um problema (o da sucessão presidencial) e, sim, criar uma fórmula, alheia às nossas tradições republicanas, justamente considerada como perempta e atrasada em todo o mundo, para iludi-lo.

"Numa hora em que os países parlamentaristas procuram libertar-se desse regime, como inadequado às urgências da vida moderna, é que os pregadores dessa forma de governo anacrônica aliciam um grupo de oportunistas para golpear a nação pelas costas, etc".

Isto, que aí fica, encontra-se nas colunas editoriais de um dos nossos principais matutinos e bem revela a disposição com que se pretende impedir o aperfeiçoamento das nossas instituições democráticas. Fórmula perempta e atrasada, forma de governo anacrônica, a que se pratica em todo o mundo civilizado, exceptuada a América? E' demais, é levar mui longe a coragem de afirmar, ou é subestimar injuriosamente a inteligência do leitor.

Quem não sabe, com efeito, que o sistema parlamentar funciona, e tão perfeitamente, que nem se lhe percebe o ruído, na Inglaterra, na Bélgica, na França, na Holanda, na Dinamarca, na Suécia, na Noruega, na Itália, no Canadá, na Austrália, na Nova Zelândia, no Egito, na África do Sul? E quem ignora que o presidencialismo só existe na América, onde, com excepção dos Estados Unidos, só tem produzido ditaduras e revoluções? Ninguém, por certo. Mas, porque existe em França um general ambicioso e obcecado pela glória de Napoleão, que, para realizar o seu sonho, preconiza a adoção do regime presidencial, não se peja o jornalista de afirmar que o parlamentarismo é fórmula perempta e atrasada em todo o mundo!

Se valesse a pena argumentar com quem não tem interesse em confessar a verdade, eu invocaria um depoimento insuspeito, o do professor norte-americano Roberto K. Gooch, da Universidade de Virgínia, que, escrevendo sobre "A Recente Elaboração Constitucional na França", assim se exprime:

"Por outro lado, no espirito popular, o governo parlamentar se tornou inseparavelmente associado com a democracia política. A consequência foi este facto conhecido: na França, a república, a democracia política e o governo parlamentar se transformaram, em larga medida, em conceitos idênticos e equivalentes".

Note bem o leitor: na França, república, democracia política e governo parlamentar são conceitos idênticos e equivalentes.